

RELATO DE EXPERIÊNCIA: COMUNICAÇÃO ORAL (EXCLUSIVO PARA O GT
15) - GT 07 - TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

**ANÁLISE DE ERROS E TECNOLOGIA: UMA FERRAMENTA DIGITAL COMO
SUPORTE À PRÁTICA DOCENTE**

Gilberto De Assis Fernandes (gilbertofernandessc@gmail.com)

Giovani Marcelo Schmidt (giovani.schmidt@ifc.edu.br)

Isabelly Stols Muller (isabellystols@gmail.com)

Vitória Araújo Pires (pires4778@gmail.com)

Jenifer Mara Santos (jenifermarasantos@gmail.com)

Durante uma oficina do PIBID, ao surgir o questionamento sobre se seria possível que um professor sem conhecimento de programação modificasse as questões e respostas de um site educacional para adaptá-lo a outro conteúdo, ficou clara a dificuldade de encontrar recursos digitais adaptáveis para o laboratório de informática. Essa percepção foi se consolidando em conversas com professores que demonstravam interesse em trabalhar diferentes conteúdos no ambiente digital, mas não encontravam ferramentas que permitissem essa adaptação. Foi a partir disso que nasceu o Fluxo de Atividade, recurso disponível na plataforma eagoraprof.com.

A ferramenta permite que qualquer docente, independentemente de conhecimento técnico, construa atividades avaliativas com autonomia pedagógica. Em um ambiente intuitivo, é possível inserir questões de múltipla escolha e dissertativas, definir o tempo por questão e ativar lógicas como o embaralhamento de alternativas. O elemento central está na possibilidade de determinar previamente os caminhos que o aluno percorrerá conforme suas respostas, criando uma atividade que reage ao desempenho de cada estudante de forma individualizada.

Essa arquitetura é fundamentada na análise de erros, perspectiva discutida por Raffaella Borasi (1994) na Educação Matemática. Para Borasi, o erro não é um obstáculo, mas uma fonte legítima de informação sobre como o aluno compreende o conteúdo, revelando seu raciocínio e apontando onde a aprendizagem ainda não se consolidou. Ao mapear antecipadamente os possíveis erros e associar a cada um um caminho de resposta, o docente constrói uma atividade que acompanha o raciocínio do estudante e intervém onde a dificuldade se manifesta.

Este relato descreve o processo de concepção e desenvolvimento do recurso, as escolhas pedagógicas que orientaram sua construção e os encaminhamentos para a fase de testes com professores e alunos da Educação Básica. Espera-se contribuir para a reflexão sobre o papel das tecnologias digitais na prática docente e sobre a criação de ferramentas que ampliem a autonomia do professor sem exigir conhecimentos fora de sua formação.

O recurso está em fase de desenvolvimento e segue para testes.

Palavras-chave: análise de erros; tecnologia digital na educação; avaliação formativa; pibid; recursos educacionais digitais.